

GOVERNANÇA URBANA NA ECONOMIA COMPARTILHADA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO UTILIZANDO A BASE DE DADOS SCOPUS

Girlane Almeida Bondan¹;

Marcelo Macedo²;

Abstract: Sustainability challenges are becoming more and more present, and the role of governments is fundamental for sustainable urban development. The Sharing Economy emerged as a possibility to face challenges of urban sustainability. As the Sharing Economy (SE) gains, governance in cities becomes a crucial means to enable the SE to fulfill its role of optimizing resources for a more just and sustainable world. This paper aims to map and describe the evolution of the topic of Governance in SE, based on a bibliographic analysis conducted in the Scopus database. Given that SE is a new area, it concludes that there are diverse needs for studies that involve contexts, especially not those that refer to developing countries, as SE has a strong connection with endogenous issues.

Keywords: Governance, Sharing Economy, Bibliometric analysis

Resumo: Os desafios de sustentabilidade se tornam cada vez mais presentes e o papel dos governos é fundamental para o desenvolvimento urbano sustentável. A Economia Compartilhada surgiu como uma possibilidade para enfrentar os desafios da sustentabilidade urbana. À medida que a Economia Compartilhada (EC) ganha espaço, a governança nas cidades se torna um meio crucial para permitir que a EC cumpra o seu papel de otimizar recursos para um mundo mais justo e sustentável. O objetivo deste artigo é mapear e descrever a evolução do tema Governança na EC, a partir de uma análise bibliométrica realizada na base de dados Scopus. Dado que a EC é uma área nova, conclui-se que há necessidade de mais estudos que envolvam diferentes contextos, principalmente no que se refere a países em desenvolvimento, pois a EC possui forte conexão com questões endógenas.

Palavras-chave: Governança; Economia Compartilhada; Bibliometria

Resumen: Los retos de la sostenibilidad están cada vez más presentes y el papel de los gobiernos es fundamental para el desarrollo urbano sostenible. La economía colaborativa ha surgido como una posibilidad para abordar los retos de la sostenibilidad urbana. A medida que la Economía Compartida (ES) gana espacio, la gobernanza en las ciudades se convierte en un medio crucial para permitir que la ES cumpla su función de optimizar los recursos para un mundo más justo y sostenible. El objetivo de este artículo es mapear y describir la evolución del tema Gobernanza en la CE, a partir de un análisis bibliométrico realizado en la base de datos Scopus. Dado que la EC es un área nueva, se concluye que es necesario realizar más estudios que incluyan diferentes contextos, especialmente en lo que respecta a los países en desarrollo, ya que la EC tiene una fuerte conexión con cuestiones endógenas

Palabras clave: Gobernanza; Economía Compartida; Bibliometría

¹ Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis/SC- Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7548-7544>. e-mail: girlaneb@gmail.com. ² Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis/SC-Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4154-9318>. e-mail: marcelo5369@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com a crescente urbanização, os desafios de sustentabilidade se tornam cada vez mais presentes, levando a Organização das Nações Unidas (ONU) a incluir “cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis” nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, elaborados com o propósito de serem atingidos até 2030. (United Nations, 2015)

Para vencer tais desafios, o papel dos governos é fundamental como planejadores e governantes para o desenvolvimento urbano sustentável. (Fenton et al., 2015) A Economia Compartilhada (EC), entendida como as atividades que se baseiam no acesso a ativos subutilizados, sendo intermediadas pelo mercado a partir de plataformas digitais e empresas especializadas, (Giovanini, 2020) surgiu como uma possibilidade importante para enfrentar os desafios da sustentabilidade urbana (Norton, 2020).

À medida que a Economia Compartilhada ganha espaço, especialmente por seus casos mais notórios, como o AirBnb e Uber, (Martin, 2017) a governança nas cidades se torna um meio crucial para permitir que a economia compartilhada cumpra o seu papel de otimizar recursos para um mundo mais justo e sustentável. (Barile et al., 2021; Fitzmaurice et al., 2018)

Não existe uma definição comum e estável de governança: “Existem quase tantas ideias de governança quanto pesquisadores na área” (Björk et Johansson 2001: 2). No entanto, com base no uso, podemos distinguir três grupos de abordagens, entendendo governança como: 1º, sinônimo de Governo; 2º, um quadro normativo; 3º um quadro analítico para sistemas de coordenação não hierárquicos (Hufty, 2009).

Mas nem sempre os governos assumem o papel de incentivadores ou parceiros da economia compartilhada, tanto que, a depender das ações desencadeadas ou não pelos governos, estes podem ser vistos como “motores principais”, “facilitadores” ou “pés-no-freio” (Harmaala, 2015).

O interesse pelo fenômeno Economia Compartilhada está representado no rápido crescimento de publicações indexadas na base de dados *Scopus* desde o início da pesquisa sobre o tema em 2010. Apesar da economia compartilhada se caracterizar como multidimensional e multidisciplinar (De las Heras et al., 2021), e a governança ser importante para o seu desenvolvimento, não existe na literatura um esforço para mapear a evolução deste tema de estudo. Os pesquisadores da área da economia compartilhada, nos últimos anos, produziram análises bibliométricas mais abrangentes (Akbari et al., 2021; Klarin & Suseno, 2021; Kraus et al., 2020; Lima & Carlos Filho, 2019), focadas na sustentabilidade (De las

Heras et al., 2021; Gupta & Chauhan, 2020; Ertz & Leblanc-Proulx, 2018), no turismo (Vila-Lopez & Küster-Boluda, 2021; Ferjanić Hodak & Krajinović, 2020; Bars Humes & Bandeira de Lamônica Freire, 2020), dentre outros temas que não envolvem governança. No entanto, não foram encontradas análises bibliométricas sobre Governança na Economia Compartilhada, na base de dados pesquisada.

Buscando preencher esta lacuna, o objetivo deste artigo é mapear e descrever a evolução do tema Governança na Economia Compartilhada, a partir de uma análise bibliométrica realizada na base de dados *Scopus*. Métodos bibliométricos, quando utilizados corretamente, podem proporcionar maior objetividade nas revisões da literatura (Zupic & Cater, 2014).

As principais contribuições deste artigo são: 1) mapeamento da dinâmica de desenvolvimento dos estudos sobre Governança na Economia Compartilhada 2) análise dos principais indicadores bibliométricos – número de artigos publicados por ano, produtividade dos autores, autores mais citados, países e instituições mais produtivos e número de publicações por periódico;

Deste modo, este estudo se caracteriza por ser uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, que utiliza a estatística descritiva para as análises bibliométricas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método utilizado neste estudo foi a análise bibliométrica. O termo “bibliometria” foi inventado por Alan Pritchard em 1969, (Ahmad et al., 2020) e os principais métodos utilizados na análise bibliométrica são a análise de desempenho e o mapeamento científico.

Para acessar a qualidade dos artigos, o levantamento que subsidiou a análise bibliométrica foi realizado na base de dados *Scopus*, considerada uma das bases de dados com ampla abrangência temporal e que reúne artigos de periódicos de alto impacto (Chadegani et al., 2013). Para a escolha das bases foram adotados dois critérios: abrangência da cobertura, o nível de estruturação e possibilidade de exportação dos dados.

Na execução da etapa do protocolo, seguimos os procedimentos estabelecidos na etapa de planejamento, identificando (1) os termos de busca, (2) a seleção dos estudos e (3) a extração, mapeamento e síntese dos dados. Primeiro, usamos os vários termos descritos em muitos trabalhos acadêmicos ao considerar os termos sob o guarda-chuva da Economia Compartilhada.

Quadro 1. *String* de busca

```
TITLE-ABS-KEY ( "GOVERNANCE" AND ( "sharing economy" OR "collaborative economy" OR " access economy" OR " collaborative consumption" OR "peer economy" OR " share economy" OR " sharing city" )) AND ( LIMIT-TO ( OA , "all" )) AND ( LIMIT-TO ( DOCTYPE , "ar" ))
```

Fonte: *Scopus* (2022)

A estratégia de busca utilizou a *string* apresentada no Quadro 1, utilizando os termos “governança” e “economia compartilhada” e suas variações (Giovanini, 2020) e filtrou os textos de artigos e revisões, por título, resumo e palavras-chave, sem restrições de idiomas e sem delimitação temporal, dado que o campo da Economia Compartilhada é relativamente recente.

Na triagem para inclusão, realizada na base de dados, foram analisados os resumos de cada artigo, de modo que se selecionou apenas os artigos que discutiam governança e economia compartilhada, chegando a 167 artigos (busca encerrada em 18/7/2022). Em seguida, foram removidos os artigos que não tinham aderência com o tema, eliminando por fim 70 artigos. Ao final da avaliação dos textos, chegou-se a 58 artigos elegíveis para as análises bibliométricas. Este processo é apresentado no fluxograma da figura 1.

Na segunda fase da fase de execução, ou seja, a seleção dos estudos, lemos todos os 167 títulos, resumos e palavras-chave dos artigos para garantir sua relevância. Após um processo de exclusões conforme detalhado na figura 1, nossos dados são baseados no total de 58 artigos.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos elegíveis para análise bibliométrica.



Fonte: elaborado pelos autores (2022)

Os 58 textos selecionados foram analisados por meio da análise de desempenho. Na análise de desempenho, foram estudadas as seguintes variáveis: número de artigos por ano; países, idiomas, periódicos e autores mais produtivos e artigos mais citados.

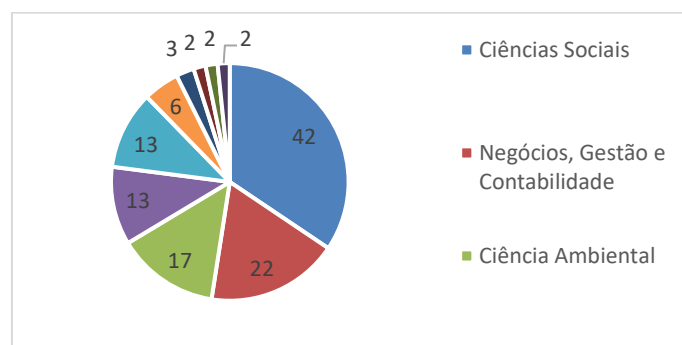
3. ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

3.1. ANÁLISE DE DESEMPENHO (ANÁLISE QUANTITATIVA)

3.1.1. Documentos por área de estudo

No que se refere às categorias da base de dados *Scopus* estudadas no Gráfico 1, verificou-se que houve uma maior tendência para áreas ligadas a Ciências Sociais (42 artigos), Negócios, Gestão e Contabilidade (22), Ciência Ambiental (17), Economia, Econometria e Finanças (13), mesmo diante de um tema mais específico como a Governança na Economia Compartilhada é possível perceber a multidisciplinaridade do tema e que a economia compartilhada é um construto complexo que engloba conceitos interrelacionados (Klarin & Suseno, 2021).

Gráfico 1. Campo: Áreas da base de dados *Scopus* que estudam o tema



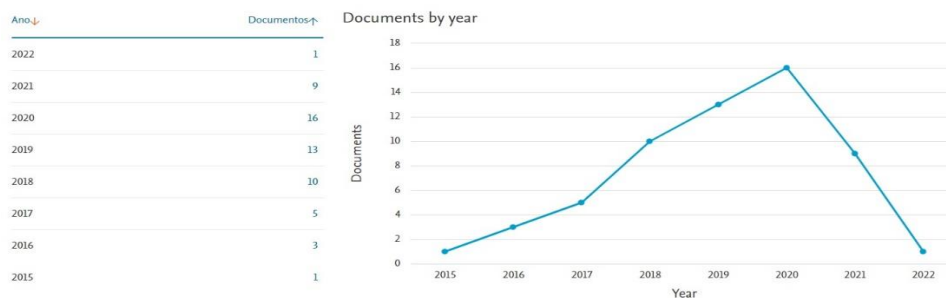
Fonte: *Scopus* (2022)

3.1.2 Anos de publicação

No que diz respeito à quantidade de trabalhos publicados, observa-se que em 2015 iniciaram as publicações sobre o tema (Gráfico 02). Nota-se também, que em 2020 o quantitativo de publicações atingiu o seu ápice. Até então, a produção científica se mantinha em uma linha ascendente até o ano de 2020, contudo em 2021 houve uma queda significativa

no número de publicações, possivelmente em função da pandemia da COVID-19. No ano de 2022 (até o presente momento) foi publicado 1 trabalho, 2021 contou com 9 trabalhos, 2020 foram 16 trabalhos publicados, em 2019 foram 13, em 2018 foram 10, em 2017 foram 5 publicações, 2016 totalizaram 3 publicações e por fim, 2015 contou com 01 publicação.

Gráfico 2: Anos de Publicação

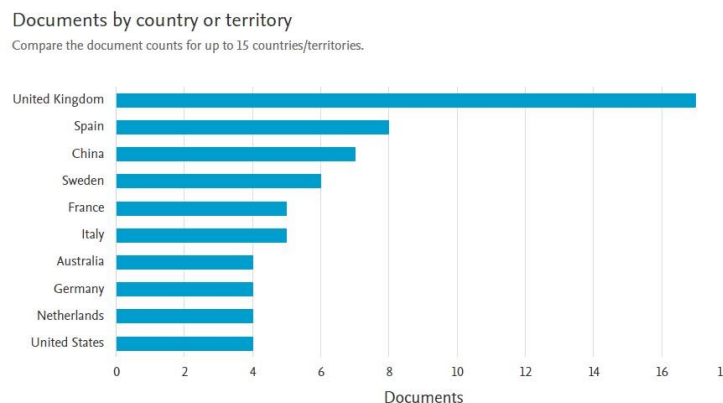


Fonte: Scopus (2022)

3.1.3 Países/regiões

Tratando-se da quantidade de periódicos publicados por países (Gráfico 03), a plataforma *Scopus* detectou que 29 países desenvolveram trabalhos com temas relacionados à governança na economia compartilhada, porém observa-se claramente uma preponderância dos países europeus, com presença de 17 países do total de 29 que foram identificados neste estudo. A Ásia aparece na sequência com 8 países e a América e Oceania aparecem com 4 estudos e a África não apresentou estudos neste tema.

Gráfico 3: Campo-Países/regiões



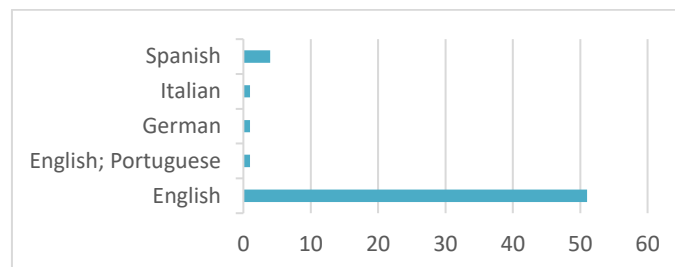
Fonte: Scopus (2022)

O Reino Unido, a China e Espanha totalizam 37% das publicações enquanto, Súecia, França, Itália, Austrália, Alemanha, Holanda e Estados Unidos, somam juntas 37% das publicações.

3.1.4 Idiomas

A análise do idioma do conjunto de registros revelou a dominância de publicações em língua inglesa, 87,9% do total, seguidos de 12,1% de publicações em outras línguas, como espanhol, italiano, alemão e português. Esse resultado já era esperado, visto que o inglês cumpre o papel de língua franca da ciência e que os trabalhos científicos publicados nesse idioma alcançam maior visibilidade (Santos Filho & Almeida, 2018).

Gráfico 4: Idiomas



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

3.1.5 Publicações mais citadas

O Quadro 2 apresenta os dez artigos mais citados. Juntos, eles receberam 917 citações. Considerando o total de artigos analisados, totalizando 1.179 citações, os dez mais citados concentram 53% das citações.

Quadro 2 – Publicações mais citadas

0	Autores	Título	Ano	Periódico	Total Citações
1	Hartl B., Hofmann E., Kirchler E.	Do we need rules for "what's mine is yours"? Governance in collaborative consumption communities	2016	Journal of Business Research	118

2	Ferreri M., Sanyal R.	Platform economies and urban planning: Airbnb and regulated deregulation in London	2018	Urban Studies	94
3	Ávila R.C., Campos J.L.	The social economy facing emerging economic concepts: Social innovation, social responsibility, collaborative economy, social enterprises and solidary economy	2018	CIRIEC-Espana Revista de Economia Publica, Social y Cooperativa	78
4	Martin C.J., Upham P., Klapper R.	Democratising platform governance in the sharing economy: An analytical framework and initial empirical insights	2017	Journal of Cleaner Production	61
5	Davies A.R., Edwards F., Marovelli B., Morrow O., Rut M., Weymes M.	Making visible: Interrogating the performance of food sharing across 100 urban areas	2017	Geoforum	50
6	Hensher D.A.	Tackling road congestion – What might it look like in the future under a collaborative and connected mobility model?	2018	Transport Policy	49
7	van Doorn N.	A new institution on the block: On platform urbanism and Airbnb citizenship	2020	New Media and Society	47
8	Stehlin J., Hodson M., McMeekin A.	Platform mobilities and the production of urban space: Toward a typology of platformization trajectories	2020	Environment and Planning A	44
9	Zvolska L., Lehner M., Voytenko Palgan Y., Mont O., Plepys A.	Urban sharing in smart cities: the cases of Berlin and London	2019	Local Environment	44
10	Akyelken N., Banister D., Givoni M.	The sustainability of shared mobility in London: The dilemma for governance	2018	Sustainability (Switzerland)	40

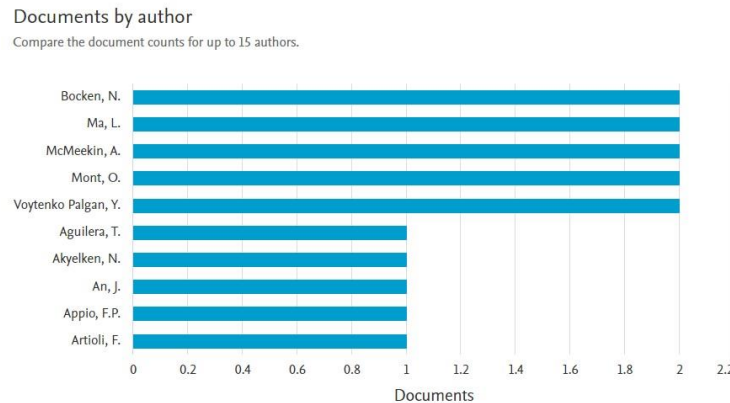
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os artigos mais citados estudaram os seguintes temas: Impacto da regulamentação nas ações de compartilhamento (Hartl et al., 2016); Uso de algoritmos e big data como meios de governança urbana (Ferreri & Sanyal, 2018); a necessidade de pacificar conceitos relacionados à economia compartilhada, economia solidária, circular, colaborativa etc. (Ávila & Campos, 2018); Análise de modelos democráticos emergentes de governança de plataforma. (Martin et al., 2017); Pesquisa sobre compartilhamento de comida (Davies et al., 2017); Desafios sobre a mobilidade colaborativa, incluindo governança (Hensher, 2018); Airbnb entendido como nova instituição urbana e a necessidade de definir um agenda baseada nas suas especificidades (Van Doorn, 2020); mapeamento da mobilidade baseada em plataforma e suas trajetórias (Stehlin et al., 2020); Estrutura conceitual de governança urbana na economia compartilhada (Zvolska et al., 2018); Desafios da governança na mobilidade compartilhada (Akyelken et al., 2018);

3.1.6 Autores mais produtivos

No gráfico 5, são apresentados os autores mais produtivos no campo. O critério utilizado para definir a produtividade dos autores foi o número de artigos publicados sobre o tema.

Gráfico 5: Autores mais produtivos



Fonte: Scopus (2022)

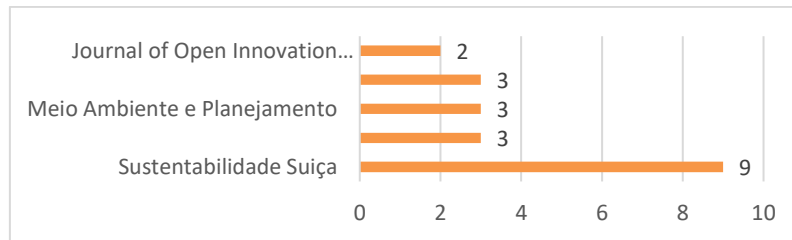
Do total de 148 autores que compreendem este estudo, foi identificada uma lista de 5 autores com mais de uma publicação cada, de modo que se observa que a produção científica nesse tema é bastante pontual e pulverizada, dada a especificidade do tema.

Dos dez autores listados no gráfico 5, oito deles possuem artigos entre os vinte mais citados (Quadro 1). Destaque para Nancy Bocken (2 artigos), Lei Ma (2 artigos) e Andrew McMeekin, Oksana Mont, Yulia Voytenko Palgan (2 artigos cada).

3.1.7 Periódicos mais produtivos

O Gráfico 6 elenca os dez periódicos que apresentaram o maior número de publicações sobre governança na economia compartilhada. O periódico Sustentabilidade Suíça apresenta o maior número de publicações sobre o tema (9 publicações) - destas, duas estão entre as mais citadas (Quadro 2). Em segundo lugar, estão os periódicos Ciriec, Meio Ambiente e Planejamento e o Jornal de Ética Empresarial (3 publicações cada) e a Revista de Inovação aberta, tecnologia, mercado e complexidade que conta com 02 artigos.

Gráfico 6: Periódicos mais produtivos



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se ainda nas análises que: a maior parte dos pesquisadores é vinculada a instituições estrangeiras situadas majoritariamente no continente Europeu e em seguida pelo continente Asiático; observa-se ainda que os países em desenvolvimento têm inserção módica nas estatísticas de publicações sobre o tema. Os autores que apareceram nas publicações mais citadas demonstram que há colaboração entre autores, caracterizada pelas múltiplas autorias nas publicações.

Na relação entre autores e número de publicações, revelou-se uma preferência por periódicos de acesso aberto publicados em língua inglesa e vinculados em sua maioria a instituições de ensino e associações científicas. Revela-se também uma diversidade salutar em relação aos temas dos periódicos, dada a multidisciplinaridade do tema. Periódicos da área Ambiental, Gestão, Turismo, Cidades, Economia, Transportes, Sociedade e Sustentabilidade, são alguns exemplos da diversidade que pode abranger o tema.

A partir desses achados, percebe-se que o desenvolvimento do conhecimento deste tema é baseado na parceria internacional entre estudiosos de diferentes países. Para entender como se dão essas parcerias, foi analisada a coautoria internacional e identificou-se que há mais de uma nacionalidade afiliada, pois as bases multidisciplinares como a Scopus, apresentam a função de multiafiliação, que indexa as afiliações com os dados de países de todos os autores no conjunto dos artigos analisados. Zupic & Cater (2014), afirmam que a análise da filiação institucional e da localização geográfica pode levar pesquisadores a compreender as redes de conhecimento.

Assim, constata-se que o mapeamento do tema Governança na Economia Compartilhada e a análise dos indicadores revelaram informações importantes para os pesquisadores que desejam conhecer melhor o panorama da área com dados sobre a visibilidade

e a produtividade de autores, fontes, países e instituições. Como a Economia Compartilhada é uma área nova, multidisciplinar, é evidente que se trata de um tema onde carece mais estudos que envolvam diferentes contextos, principalmente no que se refere a países em desenvolvimento, haja vista que a Economia Compartilhada possui forte conexão com questões endógenas.

Diante da importância e do aumento da produção científica, essa pesquisa sugere futuros estudos com análises bibliométricas que estudem mais a fundo as redes de colaboração e que estudem outras bases de dados com periódicos de alto impacto revisados por pares, para se ter uma melhor compreensão do tema.

AGRADECIMENTOS

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”

REFERÊNCIAS

- Ahmad, P., Asif, J. A., Alam, M. K., & Slots, J. (2020). A bibliometric analysis of Periodontology 2000. *Periodontology 2000*, 82(1), 286–297. <https://doi.org/10.1111/prd.12328>
- Akbari, M., Foroudi, P., Khodayari, M., Zaman Fashami, R., Shahabaldini parizi, Z., & Shahriari, E. (2021). Sharing Your Assets: A Holistic Review of Sharing Economy. *Journal of Business Research*. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.11.027>
- Akyelken, N., Banister, D., & Givoni, M. (2018). The sustainability of shared mobility in London: The dilemma for governance. *Sustainability (Switzerland)*, 10(2). <https://doi.org/10.3390/su10020420>
- Ávila, R. C., & Campos, J. L. M. (2018). CIRIEC-España, *Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa*, nº 93, Agosto 2018, pp. 5-50. *Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa*, 93, 5-50.

- Barile, S., Ciasullo, M., Iandolo, F., & Landi, G. (2021). The city role in the sharing economy: Toward an integrated framework of practices and governance models. *CITIES*, 119. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2021.103409>
- Bars Humes, L., & Bandeira de Lamônica Freire, O. (2020). Como temos pesquisado a Airbnb? Características das pesquisas em periódicos científicos da Administração e do Turismo entre 2008 e 2018. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 9(1), 117–140. <https://doi.org/10.5585/podium.v9i1.15820>
- Björk, P. G., & Johansson, H. (2001). Towards governance theory: in search for a common ground. *IPSA papers*, 17.
- Chadegani, A. A., Salehi, H., Yunus, M. M., Farhadi, H., Fooladi, M., Farhadi, M., & Ebrahim, N. A. (2013). A Comparison between Two Main Academic Literature Collections: Web of Science and Scopus Databases. *Asian Social Science*, 9(5). <https://doi.org/10.5539/ass.v9n5p18>
- Davies, A. R., Edwards, F., Marovelli, B., Morrow, O., Rut, M., & Weymes, M. (2017). Making visible: Interrogating the performance of food sharing across 100 urban areas. *Geoforum*, 86, 136-149.
- De las Heras, A., Relinque-Medina, F., Zamora-Polo, F., & Luque-Sendra, A. (2021). Analysis of the evolution of the sharing economy towards sustainability. Trends and transformations of the concept. *Journal of Cleaner Production*, 291, 125227. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.125227>
- [Ertz, M., & Leblanc-Proulx, S. \(2018\). Sustainability in the collaborative economy: A bibliometric analysis reveals emerging interest. *Journal of Cleaner Production*, 196, 1073–1085. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.06.095>](https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.06.095)
- Ferreri, M., & Sanyal, R. (2018). Platform economies and urban planning: Airbnb and regulated deregulation in London. *Urban Studies*, 55(15), 3353–3368. <https://doi.org/10.1177/0042098017751982>
- [Fenton, P., Gustafsson, S., Ivner, J., & Palm, J. \(2015\). Sustainable Energy and Climate Strategies: lessons from planning processes in five municipalities. *Journal of Cleaner Production*, 98, 213–221. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.08.001>](https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.08.001)
- Fitzmaurice, C. J., Ladegaard, I., Attwood-Charles, W., Cansoy, M., Carfagna, L. B., Schor, J. B., & Wengronowitz, R. (2018). Domesticating the market: moral exchange and the sharing economy. *Socio-Economic Review*. <https://doi.org/10.1093/ser/mwy003>

- Ferjanić Hodak, D., & Krajinović, V. (2020). Examining recent research in the field of sharing economy in tourism. *Tourism*, 68(4), 402–414. <https://doi.org/10.37741/t.68.4.3>
- Giovanini, A. (2020). Sharing economy and public governance [Economia compartilhada e governança pública] [Economía compartida y gobernanza pública]. *Revista de Administracao Publica*, 54(5), 1207–1238. <https://doi.org/10.1590/0034-761220190080x>
- Gupta, Dr. P., & Chauhan, Prof. S. (2020). Mapping Intellectual Structure and Sustainability Claims of Sharing Economy Research – A Literature Review. *Sustainable Production and Consumption*. <https://doi.org/10.1016/j.spc.2020.09.006>
- Harmaala, M. M. (2015). The sharing city as a platform for a more sustainable city environment? *International Journal of Environment and Health*, 7(4), 309. <https://doi.org/10.1504/ijenvh.2015.077116>
- Hartl, B., Hofmann, E., & Kirchler, E. (2016). Do we need rules for “what’s mine is yours”? Governance in collaborative consumption communities. *Journal of Business Research*, 69(8), 2756–2763. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2015.11.011>
- Hensher, D. A. (2018). Tackling road congestion – What might it look like in the future under a collaborative and connected mobility model? *Transport Policy*, 66, A1–A8. <https://doi.org/10.1016/j.tranpol.2018.02.007>
- Hufty, M. (2009). The governance analytical framework (No. BOOK). SSRN North-South.
- Klarin, A., & Suseno, Y. (2021). A state-of-the-art review of the sharing economy: Scientometric mapping of the scholarship. *Journal of Business Research*, 126, 250–262. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.12.063>
- [Kraus, S., Li, H., Kang, Q., Westhead, P., & Tiberius, V. \(2020\). The sharing economy: a bibliometric analysis of the state-of-the-art. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 26\(8\), 1769–1786. https://doi.org/10.1108/ijebr-06-2020-0438](https://doi.org/10.1108/ijebr-06-2020-0438)
- Lima, S., & Carlos Filho, F. de A. (2019). Bibliometric analysis of scientific production on sharing economy. *Revista de Gestão*, 26(3), 237–255. <https://doi.org/10.1108/rege-01-2019-0018>
- Ma, L., Li, T., Wu, J., & Yan, D. (2018). The impact of E-Hailing competition on the Urban Taxi ecosystem and governance strategy from a rent-seeking perspective: The China E-Hailing platform. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 4(3). <https://doi.org/10.3390/joitmc4030035>

- Martin, C. J., Upham, P., & Klapper, R. (2017). Democratising platform governance in the sharing economy: An analytical framework and initial empirical insights. *Journal of Cleaner Production*, 166, 1395–1406. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.08.123>
- Norton, J. (2020). The Story of the Sharing Cities Alliance. *Sharing Cities 2020*, 13–16. https://doi.org/10.1007/978-981-15-8037-6_3
- Palm, J., Södergren, K., & Bocken, N. (2019). The role of cities in the sharing economy: Exploring modes of governance in urban sharing practices. *Energies*, 12(24). <https://doi.org/10.3390/en12244737>
- dos Santos Filho, J. C., & de Almeida, M. D. L. P. (2018). Revista Internacional de Educação Superior [RIESUP] Bilíngue: Publicação na língua franca da ciência. *Boletim Técnico do PPEC*, 3(1), 4-p. Stehlin, J., Hodson, M., & McMeekin, A. (2020). Platform mobilities and the production of urban space: Toward a typology of platformization trajectories. *Environment and Planning A*, 52(7), 1250–1268. <https://doi.org/10.1177/0308518X19896801>
- United Nations. (2015). *Transforming our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development*. Un.org. <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld/publication>
- Van Doorn, N. (2020). A new institution on the block: On platform urbanism and Airbnb citizenship. *New Media and Society*, 22(10), 1808–1826. <https://doi.org/10.1177/1461444819884377>
- Vila-Lopez, N., & Küster-Boluda, I. (2021). Sharing-collaborative economy in tourism: A bibliometric analysis and perspectives for the post-pandemic era. *Tourism Economics*, 135481662110357. <https://doi.org/10.1177/13548166211035712>
- Voytenko Palgan, Y., Mont, O., & Sulkakoski, S. (2021). Governing the sharing economy: Towards a comprehensive analytical framework of municipal governance. *Cities*, 108. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2020.102994>
- Zhang, Y., Pinkse, J., & McMeekin, A. (2020). The governance practices of sharing platforms: Unpacking the interplay between social bonds and economic transactions. *Technological Forecasting and Social Change*, 158. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120133>
- Zvolska, L., Lehner, M., Voytenko Palgan, Y., Mont, O., & Plepys, A. (2019). Urban sharing in smart cities: The cases of Berlin and London. *Local Environment*, 24(7), 628–645. <https://doi.org/10.1080/13549839.2018.1463978>

Zupic, I., & Čater, T. (2014). Bibliometric Methods in Management and Organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429–472.
<https://doi.org/10.1177/1094428114562629>